



UTILIZAÇÃO DA POMADA DE PROPÓLIS EM LESÕES CUTÂNEAS

LAURA VELASCO CHAGAS¹, ANA CAROLYNE DA SILVA CAETANO², ISRAEL SIQUEIRA XAVIER², ALINE TEIXEIRA MARQUES FIGUEIREDO SILVA³, CAROLINA MAGALHÃES DOS SANTOS³

(1) Discente, Pesquisadora CNPq/ ISECENSA – Laboratório de Enfermagem em Saúde Pública – LAESP/ ISECENSA, (2) Discente, Pesquisadora PROVIC/ ISECENSA – Laboratório de Enfermagem em Saúde Pública – LAESP/ ISECENSA, (3) Docente, Pesquisadora do Laboratório de Enfermagem em Saúde Pública – LAESP/ ISECENSA Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A ação da própolis na regeneração e na granulação dos tecidos tem sido discutida por diversos autores, tendo em vista a resistência microbiana relacionada ao uso indiscriminado e prolongado de antimicrobianos industrializados. Por esta razão, o uso de produtos de origem natural vem ganhando força por ser uma alternativa terapêutica eficaz e econômica. O presente estudo teve como objetivos: descrever os efeitos do uso da pomada de própolis na concentração de 30% no tratamento de lesões cutâneas; e, acompanhar a evolução do processo cicatricial dessas lesões durante o período de tratamento. A pesquisa teve início com 06 pacientes, divididos igualmente e, respectivamente, em: Grupo A, pacientes em uso de terapêutica convencional, com limpeza do leito da lesão com solução fisiológica 0,9% (n=3); e Grupo B, pacientes utilizando terapêutica alternativa, com pomada de própolis 30% (n=3). Os curativos eram trocados diariamente pela equipe de pesquisa em uma Unidade de Tratamento de Lesões Cutâneas no município de Campos dos Goytacazes. Devido a óbitos e/ou abandono de tratamento, a amostra final totalizou quatro pacientes: dois no Grupo A (controle) e dois no Grupo B (própolis 30%). O tempo de acompanhamento do processo cicatricial nesses pacientes foi de dois meses, em ambos os grupos. As fotos das feridas foram inseridas no software ImageJ® para cálculo da área (cm³) e análise estatística. Os resultados demonstram que ao comparar o Grupo A e B, após dois meses de tratamento, foi possível constatar que as lesões dos pacientes do Grupo B apresentaram maior área de cicatrização (cm³), maior redução de exsudato, surgimento de tecido de granulação positivo já nos primeiros dias de tratamento, além de melhoria no aspecto da lesão. Neste contexto, conclui-se que embora seja necessário novos estudos experimentais com um maior número de indivíduos, a própolis apresenta potencial terapêutico para o tratamento eficaz deste tipo de lesão. E, pode ser considerada uma alternativa de baixo custo para os serviços de saúde, tornando tratamentos como este, mais acessíveis à população.

Palavras-chave: própolis, feridas, enfermagem.

Instituição de fomento: CNPq, ISECENSA.